



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa Economia e Crescimento

Ano 04 - Nº 05 – maio de 2011



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO maio de 2011



Cesta básica tem leve aumento de 0,38% em maio

Das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, 12 apresentaram alta de valor em maio, com variações entre 2,79% e 0,08%. Cinco cidades tiveram queda em seu preço, oscilando entre -1,79% e -0,22%. As maiores altas ocorreram em Recife (2,79%), Fortaleza (2,54%), Rio de Janeiro (1,90%), Vitória (1,75%), São Paulo (1,66%), Goiânia (1,34%) e Florianópolis (1,02%), as demais apresentaram taxas positivas, inferiores a 1%. Dentre as cestas com deflação chamam atenção as quedas verificadas em Natal (-1,79%) e Manaus (-0,96%).

Em Francisco Beltrão, o custo da Cesta Básica (ração mínima essencial para uma pessoa em idade adulta) foi de R\$ 202,22, representado um aumento de (0,38%) em relação ao mês anterior. Dos treze produtos que compõem a cesta básica do beltronense, acompanhados pelo Grupo de Pesquisa PEC – Planejamento Econômico e Crescimento -, seis apresentaram variação positiva de preço, sendo que os aumentos mais significativos ocorreram com o tomate (25,05%), a margarina (7,16%) e o café (4,60%). Entre os sete produtos que registraram variação negativa no preço em maio, cabe destacar a banana (-8,52%), a batata (-7,86%), o arroz (-4,77%) e o feijão (-3,83%).

Nos primeiros cinco meses deste ano, 16 das 17 localidades pesquisadas pelo DIEESE acumulam aumento de preços, a única com queda de valor foi Manaus (-2,59%). As maiores variações positivas foram registradas em Vitória (7,68%), Rio de Janeiro (7,14%), Florianópolis (7,13%), Brasília (6,53%), Aracaju (6,13%) e Fortaleza (6,01%). Francisco Beltrão, em seu acumulado de 2011, acompanha a tendência da maioria das capitais pesquisadas, apresentando uma variação positiva de (2,79%), tendo como principais responsáveis, a elevação do preço da batata em (66,70%), da margarina (33,33%), do leite (8,02%), e principalmente a carne (6,86%) que é o item com maior peso no custo da cesta.

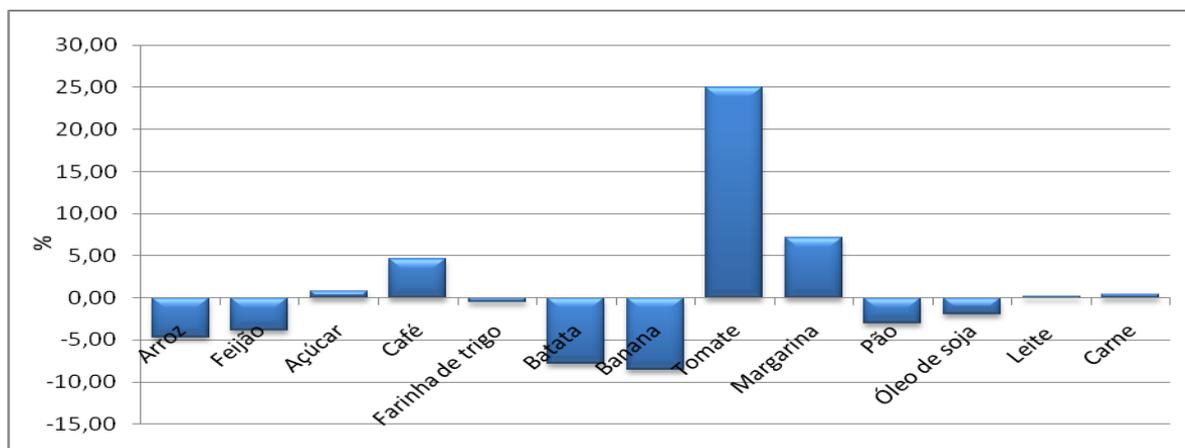


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – maio -2011
Fonte: Grupo de Pesquisa PEC – (2011).

¹ Os itens definidos a partir do padrão estabelecido pelo DIEESE, na pesquisa das capitais do país, são: arroz, feijão, açúcar, café, farinha de trigo, batata, banana, tomate, margarina, óleo de soja, leite, carne e pão.

Os itens de limpeza e higiene² tiveram seu valor médio em R\$ 36,74 e R\$ 23,84 respectivamente, representando uma redução de (-0,67%) para os itens de limpeza e de (-0,15%) para os itens de higiene, em relação aos valores praticados no mês de abril. Dentre os produtos de limpeza e higiene as principais alterações foram as reduções do amaciante (-8,38%) e do creme dental (-6,81%), além do aumento dos preços do papel higiênico (4,02%) e do sabão em barra (3,75%).

Com base no valor médio apurado para a cesta e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o PEC estima mensalmente o salário mínimo necessário. Para maio de 2011, o valor calculado corresponde a R\$ 1.698,82 ou 3,12 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00. Em abril, o mínimo necessário era de 1.692,45 (3,11 vezes o valor vigente), e em maio de 2010 o piso deveria atingir R\$ 1.597,21, ou 3,13 vezes o mínimo em vigor, R\$ 510,00. Esta relação aponta que houve uma manutenção no poder aquisitivo do trabalhador assalariado ao longo do ano de 2010 e no início de 2011.

Para adquirir o conjunto de bens essenciais, o trabalhador beltronense remunerado pelo salário mínimo necessitou cumprir, em maio de 2011, uma jornada de 81 horas e 38 minutos.

Tabela 1 - Valor da cesta básica individual (alimentação), em Reais (R\$), e quantidade de horas de trabalho necessária para adquiri-la, nas capitais selecionadas e em Francisco Beltrão, de março o a maio.

| Cidade/Mês | 2011 | | | | | |
|--------------------------|-------------|-------------------|-------------|-------------------|-------------|-------------------|
| | Março | | Abril | | Maio | |
| | Cesta (R\$) | Horas de trabalho | Cesta (R\$) | Horas de trabalho | Cesta (R\$) | Horas de trabalho |
| São Paulo | 267,58 | 108h 01min | 268,52 | 108h 24min | 272,98 | 110h 12min |
| Curitiba | 248,42 | 100h 17min | 246,53 | 99h 31min | 245,98 | 99h 18min |
| Florianópolis | 250,28 | 101h 02min | 252,55 | 101h 57min | 255,12 | 102h 59min |
| Porto Alegre | 261,13 | 105h 25min | 264,63 | 106h 49min | 265,70 | 107h 15min |
| Francisco Beltrão | 203,36 | 82h 05min | 201,46 | 81h 19min | 202,22 | 81h 38min |

Fonte: Dieese e PEC (2011).

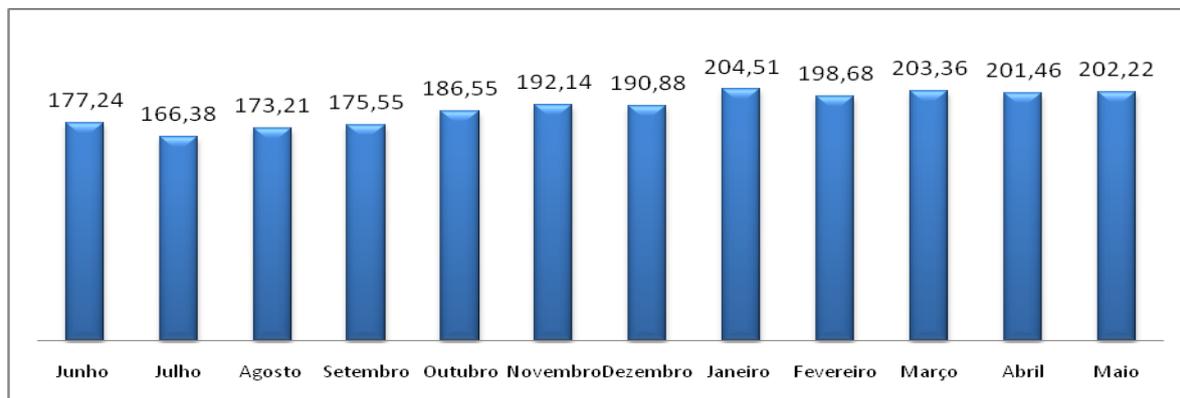


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão de junho de 2010 a maio de 2011

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC - (2011).

Curso de Ciências Econômicas
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Fone: (46) 3520-4829



² Os itens de higiene (papel higiênico, creme dental, sabonete e absorvente) e limpeza (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente e amaciante) não fazem parte do valor total da cesta básica do DIEESE, mas são pesquisados, mensalmente, como parâmetro de comparação para o consumidor.